

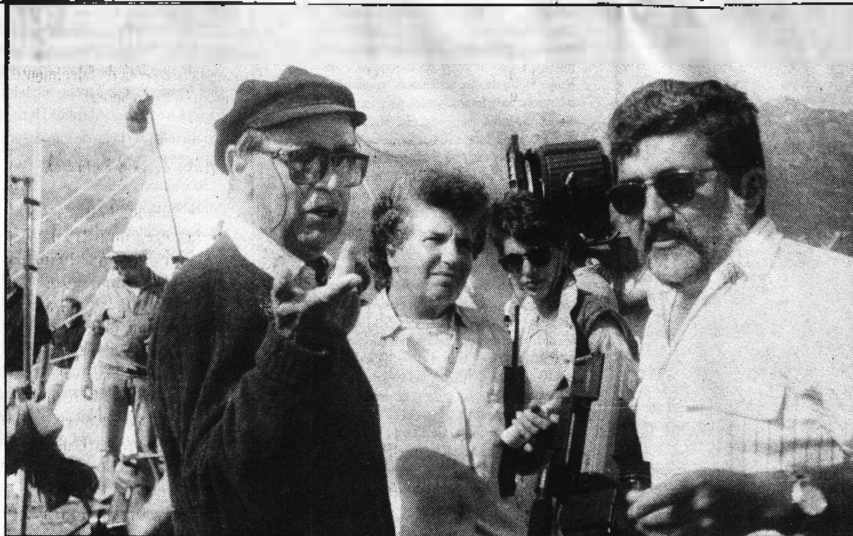
Filmagens de *O Calor da Pele* começam em março

Pedro Jorge fala da produção complicada

Nem tudo é crise no mundo da cultura, no Brasil. Pedro Jorge de Castro, diretor do premiado *Tigipió* e professor de cinema na Universidade de Brasília, deve enfim começar em março a filmagem de *O Calor da Pele*, com o apoio das mesmas empresas que viabilizaram seu primeiro longa-metragem e a conquista de novos recursos. Participam do projeto do cineasta brasileiro-cearense a Transbrasil e a General Motors, antigas aliadas, o Pólo de Cinema e Vídeo do Distrito Federal e o Banco do Nordeste, que ainda não liberaram os recursos. Sem esquecer os contratos de pré-venda com a Itália, Espanha, França e Alemanha. Iniciada a produção, virão os aportes financeiros do exterior.

Já com tudo programado para começar as filmagens de *O Calor da Pele*, Pedro Jorge não se rende à desesperança que hatero no meio cinematográfico depois da devastação ocorrida na era Collor. Para ele, "há indicadores de que o presidente Itamar Franco reabilitará a atividade cinematográfica, com um novo mecanismo, inclusive sediado em Brasília. O presidente sabe que essa atividade é importante, não só pelo número de pessoas envolvidas, mas porque o cinema brasileiro sempre foi polarizador de discussões sobre a nacionalidade. O cinema brasileiro sempre representou o Brasil no exterior, merecendo uma atenção que só o futebol e talvez a música tenham recebido".

Trajatória — Além da estória que *O Calor da Pele* narra, há a história do próprio filme — os caminhos percorridos até chegar às vésperas das filmagens — e esta quem conta é o cineasta: o rotício ganhou o concurso, em 1988, da Embrafilme. Foi assi-



Pedro Jorge com o cineasta Vittorio Taviani, quando acompanhou as filmagens de *Noites com Sol*

nado o contrato e a empresa ficaria responsável por uma parcela de recursos e Pedro Jorge por outra. Ele investiu 75 mil dólares, a Embrafilme acabou e o cineasta não recebeu nada. Ai veio o Pólo de Cinema e Vídeo do Distrito Federal, e toda a campanha que o cercou. Pedro Jorge inscreveu seu projeto e foi classificado em quarto lugar, em julho de 1992. As conversações para o financiamento do Banco de Brasília, responsável pelo repasse, foram concluídas positivamente em novembro. De lá para cá é a expectativa de liberação dos recursos.

Segundo o secretário de Cultura, Fernando Lemos, a segunda parcela para os três primeiros classificados deve sair primeiro, mas pretende concretizar os financiamentos de curtas, vídeos e outros longas (incluído aí *O Calor da Pele*), que ainda não recebeu nada) até 10 de março. A demostra, explica Lemos, ocorreu "porque somente depois de 5 de fevereiro é que começaram a entrar os recursos do IPTU e IPVA. Antes não tinha um centavo de arrecadação". Só agora, segundo o secretário, será possível distribuir os recursos.

O filme — Com os mesmos ingredientes de *Tigipió* — amor, poder e parâmetros culturais —, *O Calor da*

Pele é a história de um industrial progressista na região nordestina. Segundo Pedro Jorge, o filme faz uma avaliação "das relações sociais no Nordeste dos anos 50.

No elenco de *O Calor da Pele* estão Esther Góes, Milton Gonçalves, B. de Paiva, Patrícia França — a protagonista de *Teressa Batista*, minissérie da Globo —, Ricardo Guilherme e João Falcão, entre outros. O filme terá locações externas em Fortaleza e Maranguape, no Ceará, e cenas de estúdio gravadas na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. É da UNB um apoio importante para o filme: o Centro de Produção Cultural e Educativa — CPCE, que colocará à disposição do cineasta os equipamentos necessários.

Clareza — Para Pedro Jorge, clareza e poesia são essenciais nos seus filmes. Para alcançá-las, "eu transgriro a gramática cinematográfica e os preceitos técnicos". O resultado tem sido apreciado. *Tigipió*, por exemplo, foi premiado nos Festivais de Brasília, Havana e FestRio.

A busca da clareza foi ainda mais incentivada depois que Pedro Jorge fez o vídeo *O Segredo dos Taviani*, sobre os irmãos italianos Paolo e Vittorio Taviani, e acompanhou toda a filmagem de *Noites com Sol*. Com os

dois cineastas Pedro Jorge aprendeu que "a gente só vai filmar quando o filme está pronto na nossa cabeça". Ele conta que a preocupação dos Taviani é tão séria nesse sentido que um deles chegou a falar para o produtor: "Vamos filmar que o filme está pronto". Pronto na imaginação do diretor, mas desconhecido para o público. Algo como o que falou John Ford: "Eu filmo porque se eu não filmar não tem como mostrar o filme para os amigos". O cineasta brasileiro diz que sempre teve interesse por biografias de diretores de cinema, até como forma de aprender algo mais sobre a arte que encanta tanto o público e demonstra isso com uma frase sempre pronta, lida com atenção em alguma biografia.

A poesia também é algo que Pedro Jorge sempre procura obter em seus trabalhos no cinema. Ele resume tudo isso com o que Cesare Zavattini e Suzana D'Amico, roteiristas de *Ladrões de Bicicleta*, *Morte em Veneza* e *Olhos Negros*, entre outros, falam sobre cinema: "Mais importante que a trama é o drama vivido pelas personagens vistos por uma câmera poética".

■ Lourdes Duarte